



FOTO: Aline Pereira

**Assembleia da ADUR-RJ  
delibera pela deflagração  
da greve por tempo  
indeterminado a partir de 17/5**

**PRÓXIMA ASSEMBLEIA DA ADUR-RJ:**

**Dia 22/5, às 13h, na sala 32 (P1)/ Anfiteatro**

**PAUTA: 1) Informes; 2) Avaliação de Conjuntura; 3) Pauta Local**

No dia 15/5, professores aprovaram a deflagração da greve a partir de 17/5, com 62 votos a favor, 4 contrários e 2 abstenções. A reitoria já foi notificada sobre a greve e as atividades estão suspensas por tempo indeterminado. Foi instalada ASSEMBLEIA LOCAL PERMANENTE e constituído o COMANDO LOCAL DE GREVE (CLG), que tem se reunido na sede da ADUR-RJ.

O indicativo de greve já havia sido aprovado pela categoria na assembleia do dia 10 do mês corrente, para ser referendada a deflagração na assembleia seguinte. Os docentes da UFRRJ acompanharam a deliberação da reunião do Setor das Federais do ANDES-SN, realizada dia 12/5, que contou com a participação de representantes de seções sindicais de todo o país, e deliberou pela greve com 33 votos favoráveis, três abstenções e nenhum voto contrário.

O professor Luciano Alonso, que tem representado a ADUR-RJ nas reuniões do Setor das IFES, transmitiu os informes vindos de Brasília. Explicou que o governo federal, que até então não havia cumprido o acordo firmado com o ANDES-SN, instituiu a Medida Provisória 568 (11/05/12), com força de lei, publicada no dia 14 de maio no Diário Oficial da União. A MP tem o mesmo teor do Projeto de Lei 2203/11. concede o reajuste de 4% aos professores, mas, em contrapartida, fixa

o valor da insalubridade não mais em percentuais que acompanhe o vencimento básico. A partir desta lei, os docentes receberão R\$100, R\$180 ou R\$260 como adicional pelas condições insalubres de trabalho. Ao contrário do que tem sido veiculado pela mídia de grande circulação, não há reajuste de 31% para docentes das Universidades federais, mas apenas a incorporação da GEMAS ao vencimento básico.

“A Diretoria tem esclarecido a categoria sobre a importância de se lutar pela carreira única, por uma única linha no contracheque e pela paridade entre ativos e aposentados. O fato de o governo ter editado esta MP agora, depois de várias seções sindicais terem aprovado o indicativo de greve para o dia 17, demonstra que ele não está respeitando os professores. Por que o governo não consultou as categorias sobre a possibilidade da MP logo no final de março, quando o acordo não foi cumprido por ele?”, questionou Luciano.

**REIVINDICAÇÕES**

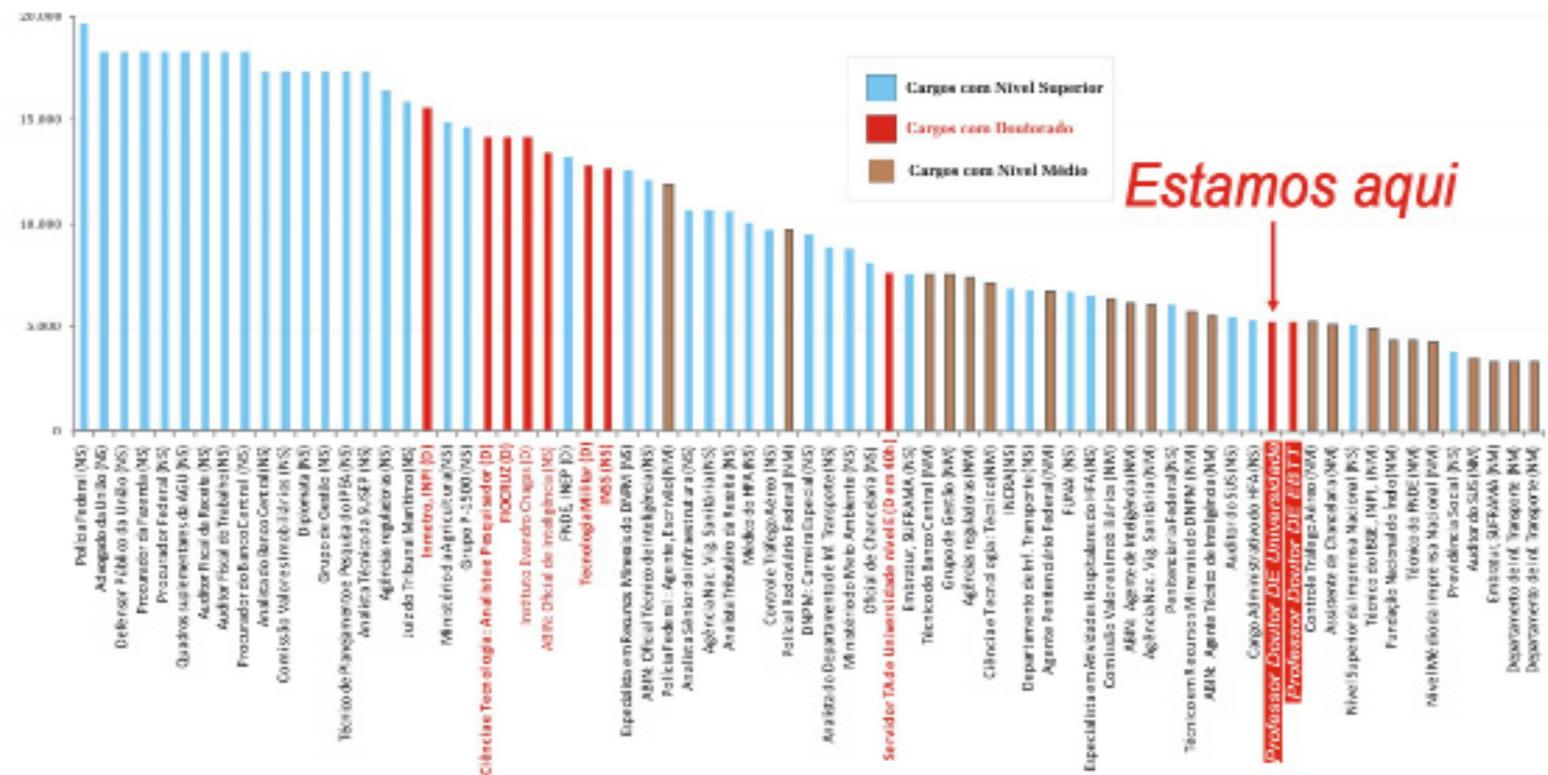
Tendo como referência a pauta da Campanha 2012 dos professores federais, aprovada no 31º Congresso do ANDES-SN e já protocolada junto aos órgãos do governo desde 02/12, os docentes reivindicam a reestruturação da carreira. Ela está prevista no acordo firmado em 08/11, prevendo a valorização do piso e a incorporação das gratificações. *A categoria pleiteia carreira única com incorporação das gratificações em 13 níveis remuneratórios, variação de 5% entre níveis a partir do piso para regime de 20 horas correspondente ao salário mínimo do Dieese (atualmente calculado em R\$ 2.329,35), e percentuais de acréscimo relativos à titulação e ao regime de trabalho.*

Os professores também querem a valorização e melhoria das condições de trabalho dos docentes nas Universidades e Institutos Federais e atendimento das reivindicações específicas de cada instituição, a partir das pautas de elaboradas localmente.

Vale lembrar que estas são reivindicações históricas da categoria docente e que a reestruturação da carreira vem sendo discutida desde o segundo semestre de 2010, sem registrar avanços efetivos.

O acordo emergencial firmado entre o Sindicato Nacional e o governo no ano passado, estipulava o prazo de 31 de março para a conclusão dos trabalhos do grupo constituído entre as partes e demais entidades do setor da educação para a reestruturação da carreira. Por diversas vezes, o ANDES-SN cobrou do governo uma mudança na postura e tratamento dado aos docentes, exigindo agilidade no calendário de negociação, o que não ocorreu. A precariedade nas Instituições Federais, em diversas partes do país, principalmente nos *campi* criados com a expansão via Reuni, também vem sendo há tempos denunciada pelo Sindicato Nacional e por suas seções sindicais.

**O GRÁFICO ABAIXO REVELA A NOSSA POSIÇÃO, EM TERMOS SALARIAIS EM RELAÇÃO AOS DEMAIS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAL**



## ANDES-SN ORIENTA SOBRE A GREVE EM ESTÁGIO PROBATÓRIO

Servidores em estágio probatório não podem ser punidos por participarem de greves. Essa foi a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) ao julgar diversos mandados de injunções e que serviu de base para um parecer da Assessoria Jurídica Nacional do ANDES-SN enviado para todas as seções sindicais. “Os tribunais já pacificaram o entendimento de que é permitido ao servidor em estágio probatório aderir à greve”, afirmou o advogado Rodrigo Peres Torelly, do escritório de advocacia que atende o ANDES-SN.

Torelly esclarece que não há previsão legal para a punição de servidores federais docentes em estágios probatórios no que diz respeito a sua participação em movimento grevista, assim como não pode haver a sua exoneração sem a instauração de processo administrativo disciplina, onde deverá ser assegurada ampla defesa.

De acordo com o parecer, os professores substitutos e visitantes também não podem ser punidos por participar de movimentos grevistas, já que não há previsão de punição para esse tipo de atividade. “Como o administrador público só pode fazer o que estiver previsto em lei, a demissão só poderia ocorrer se fosse instaurada uma sindicância contra esses substitutos e visitantes”, explicou Torelly.

“Num momento em que os docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) estão discutindo em assembléias gerais o indicativo de greve nacional para o dia 17 de maio, os da Universidade Estadual do Piauí (Uespi) se preparam para paralisar suas atividades a partir do dia 15 e os da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Uern) deflagraram o movimento grevista, é bom lembrar que a greve pode ser feita por quem está em estágio probatório, pois os governantes poderão tentar pressionar os recém-contratados”, afirmou o 1º vice-presidente do ANDES-SN, Luiz Henrique Schuch.

FONTE: ANDES-SN



FOTOS: DCE/UFRRJ

**Em assembleia do dia 16/5, os estudantes lotaram o Gustavão e deliberaram pela greve do segmento discente, reivindicando, principalmente, melhores condições de ensino na Universidade. A greve também acontece em solidariedade às reivindicações dos professores. Segundo representantes do DCE, não houve falas contrárias à greve dos dois segmentos.**

**Os técnico-administrativos realizaram paralisação de 48h nos dias 9 e 10 de maio. Dia 30 é o limite para o governo apresentar nova proposta para os servidores. Caso o governo não contemple a pauta de reivindicações, a categoria promete, para o dia 5 de junho, uma nova caravana de todo funcionalismo com uma plenária nacional. “Devemos ratificar a greve no dia 11 de junho, caso a nossa reivindicação não seja atendida”, informa o coordenador Geral da Fasubra Gibran Jordão.**



FOTOS: DCE/UFRRJ

## Delegado da ADUR-RJ no Congresso da CSP-Conlutas avalia o evento

Alexandre Pinto Mendes **[FOTO AO LADO]** foi o delegado da ADUR-RJ no 1º Congresso da CSP-Conlutas, realizado no início deste mês, em Sumaré (SP). Os trabalhadores discutiram o balanço de atividades e de organização da Central, em relação à sua atuação desde quando foi criada, no Conclat de 2010.

Abaixo, segue uma avaliação do professor do ICHS sobre o Congresso:

**Avaliação do Congresso:** “O 1º congresso da CSP-CONLUTAS reafirmou a concepção de central sindical e popular que já vem sendo construída há pelo menos oito anos. Essa concepção era inédita no Brasil até a fundação da Coordenação Nacional de Lutas e seu precedente mais próximo é a Central Obrera Boliviana (COB) que também reúne o movimento sindical e os movimentos populares numa só entidade representativa. Na Bolívia, a COB teve papel decisivo em todos os movimentos de massa a partir da década de 1950, como pólo de aglutinação independente do setor mais avançado da classe trabalhadora. Agora, o desafio será tornar a CSP-Conlutas uma referência desse porte também entre nós, o que implica no enraizamento da Central pelo trabalho de base”.

**Importância da filiação e participação do ANDES-SN nesta Central:** “A importância de nossa filiação está na independência da CSP-Conlutas com relação ao governo.

Para nós que enfrentamos no dia a dia os ataques à educação pública, as mazelas da expansão universitária sem qualidade, a precarização de nossas condições de trabalho e a ausência de um plano de carreira que nos assegure uma perspectiva de futuro, nada mais significativo do que esta independência. Embora a CSP-Conlutas ainda seja minoritária no movimento, centrais como a CUT e a Força Sindical atuam como verdadeiras operadoras das políticas governamentais, desmobilizando os trabalhadores e contribuindo para o avanço de um projeto de país que se apresenta como sendo popular, mas na prática tem aprofundado a retirada de direitos sociais e os ganhos do capital em todas as esferas da vida social”.

**Principais deliberações:** “A principal deliberação foi no sentido de avançar no trabalho de base. Não há como falarmos em unidade dos setores que lutam sem que esta unidade seja concretizada no cotidiano dos diferentes movimentos. A Central precisa ser uma referência, não apenas na vanguarda sindical e popular. Na Rural, por exemplo, a ADUR e o SINTUR são filiados a CSP-Conlutas e já contribuem há bastante tempo na Coordenação estadual da entidade. O esforço da Central entre nós agora deve se voltar para os trabalhadores da universidade, contribuindo para formar neles a ideia de que a luta diária de professores e técnicos tem que ser conjunta, e que além disso essa luta se articula com outros segmentos da sociedade, não apenas através de manifestações de solidariedade, mas pela solidariedade na prática”.



**Encaminhamentos mais urgentes, diante da mobilização dos SPF e da construção da greve dos docentes:** “A construção da greve dos docentes será reforçada pelo apoio da Central, que vem trabalhando para que outras entidades dos SPF nos acompanhem na mobilização e na greve. Há um certo desajuste de calendários e o governo tem sido eficiente em sua estratégia de divisão e desmobilização dos trabalhadores. O trabalho da CSP-Conlutas é justamente impedir que essa fragmentação tome inviáveis, ao mesmo tempo, a luta comum e luta de cada setor. No caso das universidades, a greve dos técnicos administrativos ano passado é exemplo disso. Não entramos em greve juntos, o que foi bastante negativo para eles e para nós. Com a deflagração da greve nacional dos docentes das IFES, todo esforço deve ser feito para que, na próxima plenária da FASUBRA, se reafirme a deflagração da greve dos técnicos.



## Nova Diretoria do ANDES-SN assume em junho

Entre os dias 8 e 9 de maio, os professores universitários de todo o país foram às urnas para eleger a nova diretoria do ANDES-SN. Na UFRRJ, houve 119 votos para a única chapa inscrita (“Andes – Trabalho Docente e Compromisso Social”), além de 5 brancos e 5 nulos. O resultado da apuração nacional foi: 9.476 votos na chapa; 643 em branco e 341 nulos.

Candidata a presidente, Marinalva Silva Oliveira **[FOTO AO LADO]** (docente da Universidade Federal do Amapá) assume o cargo no próximo Conselho do Andes-SN (Conad), que será realizado na Parnaíba (PI), entre 21 e 24 de junho. Terá, ao seu lado, Luiz Henrique Schuch (Universidade Federal de Pelotas), como 1º vice-presidente; Márcio Antônio de Oliveira (Universidade Federal de Juiz de Fora), como secretário-geral; e Fausto Camargo Junior (do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), como 1º tesoureiro. Um pouco mais de 80 professores completam a diretoria nacional e suas regionais.

No Rio de Janeiro, assume a vice-presidência da Regional do Andes-SN o professor Walcyr de Oliveira Barros, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da UFRJ.